UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

Roberta Simioni Mezzaroba

GESTÃO OU ASSISTÊNCIA? QUAL ATIVIDADE DEMANDA MAIOR TEMPO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA.

Palmeira das Missões, RS

2019

Roberta Simioni Mezzaroba

GESTÃO OU ASSISTÊNCIA? QUAL ATIVIDADE DEMANDA MAIOR TEMPO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria – Campus de Palmeira das Missões (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de Enfermeira.

Orientador: Professor Doutor Rafael Marcelo Soder

Palmeira das Missões, RS

2019

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um momento muito especial, é neste instante em que refletimos todo o caminho percorrido até aqui, por isso, começo agradecendo a Ele, meu bom Deus, que me deu o dom da vida e permitiu que eu chegasse até aqui com força e coragem e fé.

Ao meu orientador e minha co-orientadora por toda paciência durante esse percurso, pela sabedoria transferida e a confiança depositada a mim, ao PET Enfermagem por ter me transformado numa pessoa melhor, com empatia e mais humana, aos professores da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões que tive a oportunidade de conhecer e que de alguma forma me auxiliaram durante a graduação e principalmente neste momento sublime.

À minha família, que nunca mediu esforços para apoiar-me, aparar-me e abraçar-me em todos os momentos possíveis, incondicionalmente. Contar com esse apoio fundamental foi o que me fez não desistir, e ao poder sentir esse afeto, tive forças para enfrentar todos os obstáculos desta caminhada.

Aos meus amigos, que compreenderam que todas as vezes que não pude estar junto deles, seria por uma boa causa, motivo importante para encerrar esta etapa de minha vida. Porém, nunca desistiram de mim e sempre estiveram de braços abertos e com palavras cheias de amor e incentivo.

Meu eterno muito obrigado!

E eu não poderia escrever as últimas linhas desse capitulo de minha vida sem sentir essa emoção tomando conta de meu ser... GRATIDÃO!

Não há no mundo exagero mais belo que a gratidão.

(Jean de La Bruyére)

GESTÃO OU ASSISTÊNCIA? QUAL ATIVIDADE DEMANDA MAIOR TEMPO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA.

Roberta Simioni Mezzaroba[1]; Rafael Marcelo Soder[2]

RESUMO

Na Atenção Básica, as práticas gerenciais ocupam lugar juntamente com a assistência, envolvendo o enfermeiro em atividades ora voltadas ao cuidado, ora voltadas a gestão. Nesse sentido delineou-se como objetivo geral desse estudo identificar o tempo que os enfermeiros demandam realizando atividades de gestão em relação às ações assistenciais na Atenção Básica. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Esta estratégia foi escolhida com intuito de aprofundar o conhecimento sobre o fenômeno abordado. O cenário deste estudo se limita às Estratégias de Saúde da Família de dois municípios pertencentes a duas Coordenadorias Regionais de Saúde do estado do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada no período de março a julho de 2019. E análise se deu pela triangulação dos dados a partir da análise de conteúdo de Bardin (2011). Os resultados obtidos revelaram que os enfermeiros demandam tempo maior com atividades gerenciais em relação às atividades assistências, porém, quando atribui algumas ações aos demais profissionais da equipe, a assistência e a gestão operam paralelas no cotidiano da enfermagem na AB.

Palavras-Chave: Gestão em Saúde; Gestão do Cuidado; Gestão em Enfermagem; Assistência de Enfermagem; Processo de Trabalho;

[1] Acadêmica do X semestre de Enfermagem na UFSM, campus de Palmeira das Missões, Rs-Brasil. E-mail: robertasmezzaroba@hotmail.com.

[2] Enfermeiro, Doutor em enfermagem, professor do Departamento de Ciências da Saúde da UFSM, campus de Palmeira das Missões, RS-Brasil. E-mail: rafaelsoder@hotmail.com.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB	Atenção Básica
CAAÉ	Certificado de Apreciação e Aprovação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
CRS	Conselho Regional de Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
SAE	Sistematização de Assistência em Enfermagem
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SISCAN	Sistema de Informação do Câncer
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde

1 – INTRODUÇÃO

O percurso histórico da atividade da enfermagem no Brasil revela o desenvolvimento contínuo das competências do enfermeiro nas suas ações cotidianas. Nesse contexto, este profissional vem exercendo constantemente a função de gestor dos serviços de enfermagem e dos serviços de saúde, assumindo responsabilidades para além da assistência, construindo diferentes caminhos no exercício da enfermagem, em especial no cenário da Atenção Básica (AB).

Nessa perspectiva, o enfermeiro dispõe de grande autonomia à frente da equipe de trabalho na AB, planejando e colocando em prática as ações que visam à qualidade do serviço de saúde direcionada aos usuários e a comunidade. O conjunto de funções que são de responsabilidade do enfermeiro gera um montante de atribuições, como por exemplo, condutas burocráticas e assistenciais, que devem ser cumpridas.

A assistência em Enfermagem, no estudo de (BARBIANI; DALLA NORA; SCHAEFER, 2016) considerada como competência primordial do enfermeiro, visa promover, conservar e recuperar a saúde do usuário, da família e/ou da comunidade. Um dos alvos principais da assistência é garantir os preceitos éticos e humanísticos em relação à qualidade das atividades prestadas nos serviços de saúde (LUVISOTTO *et al*., 2010).

Além disso, outra aptidão do enfermeiro refere-se às ações gerenciais da área administrativa que englobam a liderança, a tomada de decisões e a administração dos recursos humanos, materiais e financeiros dentro de uma unidade de atenção primária. Destacando-se as ações gerenciais, ressalta-se o planejamento, a organização, a coordenação, a direção e o controle dos serviços, como competências fundamentais do enfermeiro (BARBIANI; DALLA NORA; SCHAEFER, 2016).

O gerenciamento da assistência requer do enfermeiro uma visão que envolva valores e lógicas diferenciadas de acordo com a demanda da população, ou seja, ter conhecimento sobre a área de abrangência em que a UBS está inserida facilita na prestação dos serviços de saúde na comunidade. Nesse contexto, a assistência deve ter enfoque amplo na saúde da população, identificando os grupos de maior suscetibilidade e faixas etárias mais acometidas, como também os riscos e vulnerabilidades mais relevantes. Com isso, o estudo de (MORORÓ *et al*.,2017) refere que o processo de gerenciamento da assistência surge a partir da reflexão crítica e a construção de uma nova realidade no âmbito da organização, com o objetivo alcançado de forma coletiva, entre todos os profissionais das equipes de AB.

Na UBS, o trabalho do enfermeiro possui características técnicas, operacionais e de liderança, que contribui tanto na integralidade do trabalho quanto no gerenciamento dos processos. Com isso, o enfermeiro, a partir de sua formação holística contribui para uma construção social de saúde de forma ampliada, extrapolando o núcleo profissional e sendo referência no trabalho interdisciplinar. Atua como mediador técnico e científico, assumindo um caráter social e histórico de suma importância para o SUS e a consolidação do mesmo, no horizonte da profissão em si, enfermagem e o ato de cuidar (JORGE *et al*.,2007).

Ao exercer o papel social, o enfermeiro gestor da assistência e do cuidado, estabelece relações com o usuário, congregando ferramentas-tecnologias leves como a escuta, o acolhimento e o vínculo, e ferramentas-tecnologias leve-duras, que se referem os procedimentos produzidos pela enfermagem (SABINO *et al*.,2016).

Em face desse quadro, ao exercer a gerência, o enfermeiro entende que existe uma relação entre ele, o usuário e os outros trabalhadores existentes no âmbito da saúde, o que determina algumas características ao processo de trabalho. No âmbito da ESF, existem atividades que são exercidas pelo enfermeiro, como por exemplo, a supervisão, o treinamento e o controle das equipes e atividades gerenciais. Sabe-se que existem ações importantes exercidas pelo enfermeiro, que abarcam todos os níveis de atenção à saúde, articulando e vinculando a promoção, proteção e recuperação, tripé de cuidado da enfermagem na UBS, como também a responsabilização pelo processo de trabalho da equipe (BUENO, 2010).

Para Paula *et al* (2014), "características do processo de trabalho do enfermeiro da saúde da família", o processo de trabalho na área da enfermagem é toda ação de produção relacional e dinâmica que incorpora os mais diversos tipos de tecnologias, realizadas a partir de um trabalhador. Dentro dessas tecnologias podem-se citar as condutas terapêuticas instrumentos e ferramentas utilizadas nas ações (ALVES, 2011).

O enfermeiro é um dos diversos agentes atuantes no processo de trabalho que assume atividades como a assistência, monitoramento, práticas educativas e a administração dos serviços de saúde. Portanto, o processo de trabalho da enfermagem, tem por função prestar assistência ao indivíduo sadio ou doente, à família e comunidade, desempenhando ações para promoção, manutenção e recuperação da saúde, cooperando com a efetivação e consolidação do SUS (PAULA *et al.,* 2014).

A atenção básica oferece à enfermagem a possibilidade de reorientar as ações da equipe multiprofissional em direção às necessidades de saúde dos usuários, isto é, a não

fragmentação do trabalho dos demais profissionais envolvidos no processo, e sim o processo de trabalho coletivo.

Portanto, para compreender o processo de trabalho da Enfermagem na AB, é necessário conhecer a dimensão de duplo caminho que a profissão está permeada, referindo-se as ações gerenciais e assistenciais. Realizando a assistência durante a consulta de enfermagem, sem perder o foco nas questões gerenciais que envolvem a equipe e os serviços de saúde (BUENO, 2010).

O presente estudo justifica-se pela importância da construção do entendimento do tempo demandado nas ações gerenciais e administrativas na Atenção Básica, em relação ao tempo demandado nas ações assistenciais no cotidiano do enfermeiro. Construir esse entendimento torna-se importante para a organização e o planejamento das estratégias de cuidado no contexto da saúde dos usuários e comunidade. Em síntese, busca-se a razão do tempo despendido para cada conjunto de atividade, e quanto afeta/interfere ou não na qualidade do serviço de saúde prestado.

Para o desenvolvimento linear e sustentável da proposta do estudo, delineou-se a seguinte questão norteadora de pesquisa: Qual o tempo que os enfermeiros demandam realizando atividades de gestão em relação às ações assistenciais na Atenção Básica? Para tentar responder essa indagação construiu-se o seguinte objetivo central do estudo: Identificar o tempo que os enfermeiros demandam realizando atividades de gestão em relação às ações assistenciais na Atenção Básica.

2 – METODOLOGIA

Na expectativa de alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa foi realizada a partir da perspectiva qualitativa do tipo estudo de caso que foi realizada com enfermeiros no cenário da Atenção Básica em saúde.

Os locais de estudo foram dois municípios da região noroeste do Rio Grande do Sul, pertencentes a 14ª e 15° Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), municípios escolhidos de forma intencional de acordo com a acessibilidade do pesquisador durante a pesquisa. A coleta foi realizada entre março e julho de 2019.

A população desta pesquisa foi composta por 5 (cinco) enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde, escolhidas a partir de sorteio. Os critérios de inclusão foram: enfermeiros

atuantes em UBS há pelo menos seis meses. Como critério de exclusão, profissionais com período inferior ao pré-definido enquanto inclusão.

A coleta de dados foi organizada a partir de três fontes de evidência. A primeira fonte de evidência foi à observação direta sobre as ações do profissional. A segunda fonte de evidência foi à aplicação de um questionário semiestruturado composto por questões abertas e fechadas. E a terceira fonte de evidência foi à análise documental relativa às atividades do enfermeiro no dia-dia na AB, como por exemplo, protocolos, prontuários, memorandos, censos, atas, relatórios, entre outros (BARDIN, 2011).

A análise dos dados seguiu os preceitos de Yin (2001), pois consiste em averiguar, classificar as tabelas e remarcar as evidências tendo em vista os objetivos iniciais do estudo. Cabe ressaltar que a análise dos dados se deu concomitantemente com a contínua triangulação dos dados oriundos das três fontes de evidência, ou seja, a partir da observação, da entrevista e da analise documental, os dados foram interfacetados permanentemente durante toda a condução da análise.

Os preceitos éticos foram seguidos conforme determina a legislação em vigor, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), parecer nº 3.109.222, sob o Certificado de Apreciação e Aprovação Ética (CAEE) nº 05068818.2.0000.5346 e os participantes identificados como “Enfermeiro”, seguido da ordem numérica.

3 – RESULTADOS

Os dados foram organizados descritivamente, a partir tríade de análise, os resultados apontaram para um entendimento de como se dá a gestão e assistência e suas relações com o cotidiano do enfermeiro na Atenção Básica.

O processo de trabalho na AB é concretizado a partir do mecanismo gerencial quando o enfermeiro incorpora o caráter articulador, determinando assim o processo de organização dos serviços de saúde. A ação gerencial do enfermeiro em uma unidade de saúde tem o papel de identificar problemas, dimensionar recursos humanos e financeiros, planejar e resolver os mesmos, atuando como mediador e ator do processo de trabalho.

Nas falas dos entrevistados, nota-se o comprometimento que o enfermeiro da AB dispõe com a gestão das unidades de saúde. Considerando que essa função está definida pelas

Diretrizes Curriculares Nacionais, e é respeitada como uma ferramenta essencial, pois auxilia o cotidiano do enfermeiro e principalmente opera na consolidação do SUS.

Tabela 1

Entrevistados	
Enfermeiro 1	"A gestão em saúde é papel de suma importância na AB, pois visa direcionar colaboradores, referindo-se aos recursos humanos e financeiros..."
Enfermeiro 2	"A gestão em saúda está relacionada com a organização, planejamento e a coordenação do serviço de saúde."
Enfermeiro 3	"Na ESF, a gestão em saúde é uma dinâmica relacionada à união das bases de gestão e princípios do SUS..."
Enfermeiro 4	"A gestão em saúde segue as premissas conhecidas para gerenciar uma unidade de saúde, a coordenação da equipe, o planejamento das atividades, a organização dos serviços ofertados, o controle e avaliação em geral..."
Enfermeiro 5	"Para ser gestor de uma ESF, o enfermeiro necessita ter conhecimento no processo administrativo, para alcançar os objetivos do SUS."

Fonte: Mezzaroba, Roberta (2019)

O enfermeiro no cenário da AB torna-se responsável por um conjunto de atividades, entre elas podem-se citar as ações assistenciais e as ações gerenciais. Conhecer essas ações e o tempo que o profissional despende para realizá-las é importante, pois ter esse conhecimento influencia diretamente na qualidade do serviço de saúde nas unidades. De posse desse conhecimento, é possível desenvolver estratégias que facilitem o processo de trabalho e que tornem a rotina do enfermeiro menos burocrática.

Tabela 2

Entrevistados	
Enfermeiro 1	"Existe uma grande dificuldade em realizar a assistência de enfermagem, devido ao excesso de atribuições burocráticas/gerenciais que é de minha responsabilidade aqui na unidade..."
Enfermeiro 2	"A maior parte do tempo despendido é com a assistência ao paciente [...] a coordenação da equipe cuida da parte burocrática."
Enfermeiro 3	"[...] a prática da liderança permitiu que algumas ações burocráticas eu pudesse delegar aos outros profissionais da nossa equipe, isso facilitou o cuidado e assim eu disponho de maior tempo para realizar a assistência..."
Enfermeiro 4	"Aqui na nossa unidade, o processo de trabalho é bastante significativo [...] eu considero a assistência como uma atividade primordial e realizo consulta de enfermagem todos os dias, com agendamento e livre demanda..."
Enfermeiro 5	"[...] eu acredito que ter conhecimento no processo de gestão em saúde é fator primordial para um enfermeiro de AB, pois é isso que vai garantir o bom funcionamento da unidade e a qualidade nos serviços prestados."

Fonte: Mezzaroba, Roberta (2019)

4 – DISCUSSÃO

Com os resultados obtidos por meio da tríade de análise utilizada neste estudo envolvendo a triangulação, evidenciou-se o entendimento dos enfermeiros sobre conceito de gestão em saúde e a atuação nessa função. Visto que, o enfermeiro participa ativamente da gestão em saúde, atuando na efetivação de políticas de saúde, as quais agregam ao enfermeiro um caráter articulador e integrativo, qualificando-o pela organização do processo de trabalho e do serviço de saúde prestado, solucionando problemas, desenvolvendo estratégias de cuidado, dimensionando recursos humanos e financeiros e garantindo o bom desempenho da unidade de saúde.

Nesse contexto, além do destaque para a atribuição de caráter articulador, o enfermeiro gerencial torna-se líder no processo de trabalho e envolve os demais profissionais, a fim de contribuir para a remodelação do mesmo, possibilitando que os profissionais possam agir com

autonomia, porém mantendo os preceitos éticos inerentes às suas categorias (SODER *et al.*, 2018).

Além disso, o processo de trabalho é salientado a partir da construção das relações entre os profissionais da equipe de saúde com os usuários e comunidade (RÊGO *et at*.,2015). Isso, destacou-se durante as observações do cotidiano dos enfermeiros que fizeram parte deste estudo, fortalecendo a ideia de que o processo de trabalho oferece resultados a partir do momento em que o enfermeiro estabelece vínculo e revela empatia à situação que chega até ele na unidade de saúde por meio do usuário e/ou comunidade.

Conforme o relato da enfermeira 2 sobre o processo de trabalho, evidencia-se que há um suporte significativo ao desenvolvimento dos serviços, desde que tenha organização, planejamento e coordenação do serviço. Torna-se fácil corroborar com essas referências da entrevistada, visto que se o processo de trabalho for organizado e planejado, provavelmente terá diminuição na carga burocrática, com preceitos básicos eficazes, atingindo assim um serviço de alta qualidade.

No estudo de Treviso *et al*. (2017) entende-se que o processo de trabalho em enfermagem, transita entre os setores gerencial e assistencial, e isto requer diferentes fontes de competências do enfermeiro. As competências são incorporadas ao enfermeiro especialmente quando trata-se: da tomada de decisões e; do gerenciamento do cuidado. Nesse sentido evidenciou-se nos depoimentos dos enfermeiros as competências gestoras em relação as responsabilidades sobre as estratégias e ações do seu cenário de atuação.

Conforme os relatos dos enfermeiros 1, 2, 3 e 4 os quais apontam que a gestão em saúde segue as premissas básicas para gerenciar uma ESF contemplando todas as suas estratégias e ações de gerenciamento, fica evidenciado que o conhecimento técnico e prático que é aplicado nas unidades de saúde tem interação direta e indireta com o usuário, comunidade e equipe. Segundo Gomes, Silva Junior (2015), o processo de trabalho que envolve a gestão é a união das tecnologias do cuidado, transformando-as em produtos de trabalho, que atendam às necessidades dos usuários e/ou comunidade.

Nessa perspectiva, o enfermeiro 5 tem uma visão semelhante, porém com um a linha reflexiva paralela sobre o entendimento da gestão em saúde, ressaltando que o conhecimento no processo de gestão é fator primordial para o bom funcionamento da unidade e garantia da qualidade dos serviços de saúde prestados, deixando clara a consciência profissional em fortalecer o SUS. Isso não quer dizer que houve divergências entre os entrevistados, pois

todos os enfermeiros conhecem e exercem a gestão em saúde, o que diferencia são as ações que os mesmos desenvolvem e o tempo que despendem para realizá-las.

Vale ressaltar que a gestão em saúde efetuada pelo enfermeiro, é operacionalizada na dualidade, ou seja, existe um dinamismo do profissional para exercitar o gerenciamento e outro para exercitar a assistência à saúde. É neste instante que a gestão aparece paralela à assistência, assim, pode-se entender melhor a dualidade. Foi possível, através da observação da rotina dos enfermeiros, compreender que todos realizam ações gerenciais e ações assistenciais, e que demandam tempos distintos em cada ação (FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2018).

A partir do relato da enfermeira 1, ressalta-se a dificuldade na realização da assistência devido ao excesso de atribuições burocrático/administrativas que o mesmo desempenha dentro da unidade de saúde. Sabe-se que esta dificuldade é vivida por diversos enfermeiros os quais são os responsáveis técnicos por toda a equipe. O objetivo do estudo não foi direcionar observações diretas as ações, porém, mostrou que, quando o enfermeiro delega funções burocrático/administrativas para outro profissional qualificado de sua equipe, o cuidado se torna mais eficaz, mais presente, mais próximo e melhor aplicado, garantindo a qualidade do serviço prestado pela unidade.

Ao se observar a enfermeira 1 revela-se que a mesma despende um tempo significativo ao preencher documentos durante a consulta, alimentar banco de dados e laudos dos resultados. Esse processo envolve a gestão do cuidado, evidenciando que esta atividade demanda tempo maior da enfermeira. Ao ser questionada sobre qual atividade tornou-se corriqueira, a entrevistada destacou a consulta de enfermagem, visando a coleta para exame de citopatológico (DANTAS; SANTOS; TOURINHO, 2016)

Segundo o Ministério da Saúde (2015) o câncer de colo uterino repercute a segunda neoplasia mais frequente na população feminina e atualmente é considerado um grande problema de saúde pública.

Na face desse quadro de preocupação em relação à saúde da mulher, entende-se que há necessidade da assistência ser realizada de forma compartilhada pela equipe de enfermagem, pois nesse sistema o processo de trabalho torna-se menos complexo, mais qualificado e com menos risco de erros. Facilitando o processo de trabalho, a sobrecarga se extingue, o que torna democrática a relação entre as funções de cada profissional da equipe. Sabe-se que, para que esse processo funcione de maneira esperada, é necessário reconhecer a capacidade dos outros

profissionais da equipe, além de valorizá-los, estimulá-los a realizar suas tarefas de maneira integrada (CABRAL *et al*., 2016).

Nesse sentido, leva-se em conta que ao delegar algumas ações burocráticas a outros profissionais da equipe, como por exemplo, o coordenador e/ou responsável técnico, torna mais eficiente a função do enfermeiro ou então mais fácil praticar o cuidado humanizado, a escuta qualificada e o acolhimento com avaliação de risco que a AB necessita. Mas para isso, faz-se necessário à distribuição de funções, que são designadas ao enfermeiro, mas que podem, por meio de educação permanente e capacitações, serem delegadas a outros profissionais da equipe (SOARES; BIAGOLINI; BERTOLOZZI, 2013).

Ao delegar funções que possam ser compartilhadas, a prática e a gestão do cuidado ganham espaço na rotina do enfermeiro na AB, visto que, quando o coordenador responsável assume atribuições que não atem a rotina do enfermeiro, o mesmo adquire tempo estratégico para cuidar do processo de trabalho, do cuidado humanizado, da educação permanente, das atividades dos grupos de saúde, da supervisão e treinamento da equipe, pois focando nestas questões, é possível garantir a qualidade do serviço prestado pela unidade de saúde (ANDRADE *et al.,* 2019).

Diante disso, as enfermeiras 2 e 3 referem que a atividade assistencial corriqueira em suas rotinas é a consulta de enfermagem e considerada como atividade primordial na AB, pois é nesse momento que o profissional tem a oportunidade de aliar o conhecimento científico e ético, integrando o ensino e o serviço de forma autêntica. A sistematização do cuidado integral possibilita que as abordagens de promoção, proteção e reabilitação à saúde, somadas a prevenção de patologias prestadas pela UBS, permeiam as diretrizes do SUS (MARANHA; SILVA; BRITO, 2017).

Durante o período de observação, notou-se que as enfermeiras 2 e 3 despendiam maior tempo em ações assistências, em especial na consulta de enfermagem. Com isso, entendeu-se que ao delegar funções gerenciais para outros profissionais da equipe, facilita e melhora o processo de trabalho, potencializando as ações assistenciais, permitindo que a enfermeira realize a consulta de enfermagem de maneira mais próxima com os usuários, dispondo de maior tempo para investigar e auxiliar em situações corriqueiras ou não. Nessa perspectiva, a consulta de enfermagem possibilita a oferta do cuidado integral, quando são realizadas abordagens que valorizam as necessidades dos usuários, o contexto pessoal e familiar, seus

riscos, vulnerabilidades e adoecimentos de forma que o centro da atenção torne-se o indivíduo e não a doença (MARANHA; SILVA; BRITO, 2017).

No Brasil, a institucionalização da enfermagem foi regulamentada pela Lei nº 5.905, no ano de 1973, a qual dispõe sobre a criação dos Conselhos Federais e Regionais de Enfermagem (COFEN e COREN), órgãos disciplinadores do exercício da profissão de enfermagem e das demais profissões compreendidas nesse serviço. No ano de 1986, essa nova lei foi aprovada, portanto, a consulta de enfermagem foi legitimada como atividade específica do enfermeiro, possibilitando a execução da mesma, com o objetivo da educação em saúde, o que mudou posteriormente, com a criação do SUS, cujo foco prioriza a prevenção de doenças, a promoção e a reabilitação à saúde (PEREIRA; FERREIRA, 2014).

Interfacetado com a consulta de enfermagem o enfermeiro disponibiliza de uma ferramenta gerencial capaz de facilitar a assistência prestada, esse instrumento denominado Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) é considerado estratégia essencial, pois facilita o processo de trabalho (SOARES *et al*., 2016). No cenário da assistência oferecida pela enfermagem na AB, a SAE tornou-se um elemento importante e vem sendo realizado pelos técnicos de enfermagem e enfermeiros, ou seja, a equipe de enfermagem envolvida no processo do cuidado.

Neste contexto, pôde-se conhecer através da observação do cotidiano, a atribuição do enfermeiro que assessora a prevenção de doenças e consequentemente auxilia na qualidade de vida dos usuários. A avaliação ou análise de exames laboratoriais, citopatologicos, mamografias e ultra sonografias mamárias, entre outros, presentes nos protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde e amparados pela gestão local de forma legal, onde estabelece aos enfermeiros à capacidade de interpretação dos resultados, bem como o planejamento do cuidado, a prescrição de tratamento ou encaminhamentos para especialidades conforme necessidade, e até mesmo a simples ação de orientar os usuários tanto nas mudanças dos hábitos de vida quanto ao tratamento terapêutico correto (NASCIMENTO *et al*., 2018)

Para reafirmar isso, a enfermeira 4 relata que a principal atividade realizada e que demanda maior tempo, é a consulta de enfermagem visando a avaliação de exames laboratoriais e outros, levando em conta a capacidade e o amparo legal que o enfermeiro tem para solicitar e descrever alguns exames, evidenciando exames laboratoriais.

Durante a entrevista, ao ser questionado sobre qual atividade costuma demandar maior tempo no seu cotidiano o enfermeiro 5 destaca as ações de Pré-natal e consultas de

puericultura, como atividades corriqueiras, que demandam maior tempo e que exigem muito profissionalismo e conhecimento, pois envolve questões assistências e gerenciais por se tratar do envolvimento do ciclo de vida. Sendo assim, o enfermeiro 5 pôde evidenciar que sua prática influencia na qualidade de vida da gestante, da criança e da família, a partir do nascimento, quando a consulta de puericultura fortalece o laço entre profissional e usuário/família.

A representatividade do enfermeiro na AB vem provocando mudanças nas práticas de atenção à saúde, transformando em um novo modelo assistencial que descentraliza a cura e ressalta a integralidade do cuidado, na prevenção de doenças, na promoção e educação em saúde, e na qualidade de vida dos usuários e da comunidade. A presença do enfermeiro na AB vem destacando o potencial do profissional e tornando-se fundamental para a expansão do novo modelo assistencial (CAÇADOR *et al.,* 2015).

Nesse sentido, a atuação do enfermeiro tem uma dupla dimensão, gerencial e assistencial, focando no indivíduo e sua singularidade, bem como para o coletivo. Essas atribuições às quais o enfermeiro tornou-se responsável com o passar do tempo, vem sendo o marco para o novo modelo assistencial, destacando a importância da produção do cuidado e a gestão de projetos terapêuticos, enfatizando o significado positivo que o monitoramento da situação de saúde da população e o gerenciamento da equipe de enfermagem que realiza o cuidado com essa população, potencializando as ações na AB e consolidando o SUS, garantindo saúde de qualidade para toda população (FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2018).

5 – CONCLUSÃO

O desenvolvimento desse estudo possibilitou conhecer o tempo que o enfermeiro demanda realizando ações assistenciais em relação ao tempo demandado em ações gerenciais na Atenção Básica. A partir desse conhecimento obtido, a organização e o planejamento das ações do cuidado, puderam ser observados de uma maneira minuciosa, e conhecer a razão do tempo despendido em cada conjunto de ações, possibilitando analisar a qualidade da assistência e sua relação com as atividades de gestão do enfermeiro na AB.

A partir das observações, entrevistas e avaliação documental, pode-se evidenciar que os enfermeiros demandam tempo maior em atividades gerenciais, ou seja, há mais atribuições burocrático/administrativas em relação às atividades voltadas para o cuidado, o que limita os

cenários de atuação no universo da UBS, comprometendo o objeto epistemológico da enfermagem, que é o cuidado.

Por meio dos resultados obtidos neste estudo, foi possível relacionar o conhecimento sobre gestão em saúde de cada enfermeiro participante, a vinculação desse processo no cotidiano do profissional e quanto tempo é demandado nesse processo composto por ações gerenciais e assistenciais. Pode-se evidenciar que os enfermeiros apresentam significativo entendimento sobre o conceito de gestão em saúde, onde todos demonstraram ter conhecimento e participam ativamente nos processos que envolvem a organização da UBS.

Neste contexto, foi possível conhecer o tempo que o enfermeiro de AB demanda em ações gerenciais e ações assistenciais e quando consegue atribuir/descentralizar algumas funções possíveis a outros profissionais da equipe, o quanto isso fortalece o processo de trabalho e garante a qualidade do serviço de saúde prestado ao usuário e a comunidade.

Visto que, o enfermeiro tem seu tempo prevalentemente demandado com a gestão, preenchendo documentos, alimentando sistemas como SINAN, SISCAN, entre outro. Por outro lado, a assistência não se tornou menos observada. Notou-se que o enfermeiro, realizada a assistência com muita qualidade, porém, quando o profissional organiza melhor seu tempo e demanda algumas atribuições gerenciais aos demais profissionais da equipe como o técnico de enfermagem, a assistência torna-se mais qualificada, potencializando ainda mais o cuidado.

Por outro lado, quando o enfermeiro não delega funções aos demais profissionais da equipe, observou-se que suas atividades ficam sobrecarregadas, não conseguindo realizar uma assistência com a qualidade para resolver as demandas que chegam até a unidade de saúde.

Entretanto, a partir da tríade utilizada para examinar o cotidiano do enfermeiro na AB: observação da rotina; análise documental e; questionário, notou-se que por diversas vezes o enfermeiro detém atribuições voltadas às ações gerenciais, como organizar, planejar e coordenar as atividades desenvolvidas nas unidades de saúde. No âmbito da AB, a gestão e a assistência são consideradas ações essenciais e devem caminhar juntas, nesse sentido ressalta-se que nenhuma ação/atividade deve sobrepor-se a outra, e sim, estas devem formar um conjunto harmônico que irá beneficiar os usuários, a comunidade e a equipe de saúde.

O estudo não se esgota nesse momento, há margem para novas pesquisas a fim de compreender a relação entre gestão e assistência e o tempo demandado nessas ações. Por fim, a pesquisa aguçou ainda mais a curiosidade de buscar fomentar novos estudos visando

qualificar o processo de gestão e assistência na enfermagem, com propósito de fortalecer o SUS e a AB.

REFERÊNCIAS

ALVES, C.A.; DESLANDES, S.F.; MITRE, R.M.A. **A gestão do processo de trabalho da enfermagem em uma enfermaria pediátrica de média e alta complexidade: uma discussão sobre cogestão e humanização**. Rio de Janeiro: Interface - Comunicação. Saúde. Educação. vol. 15, no. 37, p. 351-61, 2011.

ANDRADE, S.R.; et al. **Configurações da gestão do cuidado de enfermagem no Brasil: uma análise documental**. Santa Catarina: Enfermagem em foco, vol. 10, no. 1, 2019.

BARBIANI, R.; DALLA NORA, C.R.; SCHAEFER, R. **Prática do enfermeiro no contexto da atenção básica.** Revista Latino-americana de Enfermagem. ed. 2721, no. 24, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, Ministério da saúde. **Tipos de câncer do colo do útero**. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca) [Internet], 2019. Disponível em: https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero

BUENO, A.A.; BERNADES, A. **Percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel sobre o gerenciamento de enfermagem**. Florianópolis: Texto contexto - Enfermagem. vol. 19 no. 1, 2010.

CABRAL, F.D.; et al. **Análise da Eficiência na Atenção Primária à Saúde sob a Ótica dos Profissionais da Área**. Minas Gerais: Revista de Gestão em Sistemas de Saúde. Vol. 5, no. 2, 2016.

CAÇADOR, B.S.; et al. **Ser enfermeiro na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades**. Minas gerais: Revista Mineira de Enfermagem, vol. 19, no. 3, 2015.

DANTAS, C.N.; SANTOS, V.E.P.; TOURINHO, F.S.V. **A consulta de enfermagem como tecnologia do cuidado à luz dos pensamentos de Bacon e Galimberti**. Texto Contexto Enfermagem, vol. 25, no. 1, 2016.

FERREIRA, S.R.S.; PÉRICO, L.A.D.; DIAS, V.R.F.G. **A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde**. Porto Alegre: Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 71, 2018.

JORGE, M.S.B. **Gerenciamento em enfermagem: um olhar crítico sobre o conhecimento produzido em periódicos brasileiros (2000-2004).** Brasília: Revista Brasileira de Enfermagem. vol. 60, no. 1, p. 81-6, 2007.

LUVISOTTO, M.M.; et al. **Atividades assistenciais e administrativas do enfermeiro na clínica médico-cirúrgica.** São Paulo: Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein, 2010.

MARANHA, N.B.; SILVA, M.C.A.; BRITO, I.C. **A consulta de enfermagem no cenário da atenção básica e a percepção dos usuários: revisão integrativa**. Rio de Janeiro: Academus Revista Científica da Saúde, vol. 2, no. 1, 2017.

MORORÓ, D.D.; et al. **Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar.** Acta. Paul. Enfermagem, 2017.

NASCIMENTO, W.G.; et al. **Prescrição de medicamentos e exames por enfermeiros: contribuições à prática avançada e transformação do cuidado**. São Paulo: Revista LatinoAmericana de Enfermagem, vol. 26, 2018.

PAULA, M.; et al. **Características do processo de trabalho do enfermeiro da saúde da família**. Minas Gerais: Revista Mineira de Enfermagem, 2014.

PEREIRA, R.T.A.; FERREIRA, V. **A consulta de enfermagem na estratégia saúde da família**. São Paulo: Revista UNIARA, vol. 17, no. 1, 2014.

REGO, C.C.D.; et al. **Processo de trabalho da enfermeira junto à pessoa com tuberculose na Atenção Primária à Saúde**. Salvador: Revista Baiana de Enfermagem, vol. 29, no. 3, 2015.

SABINO, L.M.M.; et al. **Uso de tecnologia leve-dura nas práticas de enfermagem: análise de conceito.** Colômbia: Aquichan. vol. 16, no. 2, 2016.

SOARES, C.E.S.; BIAGOLINI, R.E.M.; BERTOLOZZI, M.R. **Atribuições do enfermeiro na unidade básica de saúde: percepções e expectativas dos auxiliares de enfermagem**. São Paulo: Revista Escola de Enfermagem – USP, 2013.

SODER, R.; et al. **Desafios da gestão do cuidado na Atenção Básica: perspectiva da equipe de enfermagem**. Enfermagem em foco, vol. 9, no. 3, 2018.

SOUZA GOMES, L.T.; JUNIOR. S.I.S. **Processo de trabalho em enfermagem na Saúde da Família: revisão da literatura**. Revista Atenção Primária a Sa vol. 18, no. 3, 2015.

TREVISO, P.; et al. **Competências do enfermeiro na gestão do cuidado**. Porto Alegre: Revista Administração em Saúde, vol. 17, no. 69, 2017.

YIN, R.K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman. pp 7, 2015.